

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DAS SEQUÊNCIAS METAVULCANOSSEDIMENTARES E METABÁSICAS DA REGIÃO A NORDESTE DE SANTOS DUMONT, SUDESTE DE MINAS GERAIS

Raphael Lopes Santiago¹; José Renato Nogueira²; André Costa Fedele³; Renata Hiraga de Vasconcellos Cruz⁴; Joana de Oliveira Ramalho⁵; Rodrigo Ferreira França⁶

¹ UERJ; ² UERJ; ³ UERJ; ⁴ UERJ; ⁵ UERJ; ⁶ UERJ

RESUMO: A região a nordeste de Santos Dumont está situada no limite entre o Cráton do São Francisco e a Faixa Ribeira Central, em área próxima ao contato entre os Domínios Tectônicos Andrelândia (DTAND) e Autóctone (DTA). Estruturalmente, caracteriza-se por ter escamas de baixo ângulo com vergência para NW, representando a parte mais distante do centro do orógeno. Este trabalho enfoca a descrição petrográfica das unidades pertencentes ao DTA, mapeadas em escala 1:25.000 e 1:50.000, durante os últimos dez anos. Estas litologias têm sido regionalmente correlacionadas na literatura às rochas do Complexo Mantiqueira, tido como constituído por ortogneisses tipo TTG e ortoanfibolitos. Entretanto, na região enfocada, o mapeamento detalhado revelou uma maior diversidade litológica e evidências de que estas rochas sofreram histórias deformacionais e metamórficas complexas, durante pelo menos dois eventos tectônicos. Foram subdivididas e descritas quatro unidades litológicas no DTA: i) Biotita Leucognaisse, ii) (Hornblenda)-Titanita-Biotita Gnaiss Mesocrático, iii) (Sillimanita)-Granada-Muscovita-Biotita Gnaiss e iv) Rochas Básicas e Metabásicas. A unidade Biotita-Leucognaisse caracteriza-se por ser homogênea, com granulometria fina e possui em sua mineralogia, quartzo, plagioclásio, microclina e biotita, além de minerais opacos como acessórios. Possui composição granítica, textura granoblástica inequigranular e localmente são observadas texturas ígneas com fenocristais reliquiais de K-feldspato primário. O (Hornblenda)-Titanita-Biotita Gnaiss Mesocrático possui composição granodiorítica e, assim como a unidade descrita acima, possui granulometria fina e textura homogênea, diferenciando-se desta apenas pelo índice de cor. É constituído de quartzo, microclina, plagioclásio, biotita e titanita, tendo como acessórios hornblenda, clinopiroxênio e zircão. A unidade (Sillimanita)-Granada-Muscovita-Biotita Gnaiss é composta por quartzo, plagioclásio, biotita, muscovita, granada e minerais opacos. Como acessórios ocorrem titanita e zircão. Granada ocorre como porfiroblastos e a foliação é dada pela orientação de micas e de cristais de quartzo estirados em regiões mais deformadas. A rocha possui textura granolepidoblástica com granulometria variando de fina a média. A unidade de Rochas Básicas e Metabásicas é formada por rochas de granulação fina a média, subdivididas em quatro litologias: gabro, caracterizado por sua textura sub-ofítica; granada metagabro, com sua textura original em parte preservada, possuindo clinopiroxênio, quartzo e granada metamórficos; anfibolito com textura granoblástica a milonítica, caracterizado pela presença de ortopiroxênio reliquiar; e por fim biotita anfibolito com textura nematoblástica. As unidades Biotita Leucognaisse e (Hornblenda)-Titanita-Biotita Gnaiss Mesocrático são interpretadas como de origem vulcânica a subvulcânica, respectivamente de composição ácida e intermediária. A unidade (Sillimanita)-Granada-Muscovita-Biotita Gnaiss possui claramente um protólito pelítico, e a unidade de Rochas Básicas e Metabásicas representaria rochas intrusivas na forma de sills ou soleiras, posteriormente metamorfasadas. Estas rochas básicas teriam intrudido, portanto nas rochas da sequência vulcanossedimentar encaixante. O metamorfismo observado nas rochas encaixantes é de em grau médio, com total ausência de migmatitos e presença de muscovita primária. Entretanto, nas zonas de cisalhamento brasileiras ocorre uma progradação do metamorfismo com presença de veios anatéticos e quebra da muscovita, gerando um metamorfismo em fácies anfibolito superior. Nas rochas metabásicas intrusivas ocorre localmente, próximo ao contato com as encaixantes, metamorfismo de fácies granulito que é retrogradado para a fácies anfibolito nestas zonas de cisalhamento.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLGIA; PETROGRAFIA; CONCEIÇÃO DO FORMOSO MG.